



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**VILENA DA SILVA MENEZES SOUSA**

**L I T E R A T U R A   I N F A N T I L :  
U M   D E S P E R T A R   P A R A   L E R**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2007**

**VILENA DA SILVA MENEZES SOUSA**

**L I T E R A T U R A   I N F A N T I L :  
U M   D E S P E R T A R   P A R A   L E R**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2007**



S7251 Sousa, Vilena da Silva Menezes.  
Literatura infantil: um despertar para ler / Vilena da  
Silva Menezes Sousa.- Cajazeiras, 2007.  
37f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade  
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de  
Professores, 2007.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Literatura infantil. 2. Formação do leitor. 3. Livros  
e infância. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade  
Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de  
Professores. IV. Título

CDU 82.93

"O sonho me dá o que a vida mim nega".

Raquel de Queiroz

## **DEDICATÓRIA**

A minha mãe pelo incentivo e motivação e a Pedro, meu esposo, pela compreensão.

## AGRADECIMENTOS

A realização desse trabalho só foi possível graças à colaboração direta ou indireta de muitas pessoas. Manifesto aqui minha gratidão a todas elas e de modo particular:

Aos meus professores pelos ensinamentos;

A minha orientadora, pela dedicação e incentivo em me ajudar a cumprir essa etapa final do nosso curso;

Aos colegas de curso, pelas inúmeras demonstrações de amizade e solidariedade;

Aos meus familiares, pelo apoio e incentivo recebido.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>2</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>CAPITULO I - INFÂNCIA E LITERATURA.....</b>	<b>5</b>
<b>1.1. UMA RETROSPECTIVA NA HISTÓRIA RELACIONANDO INFÂNCIA E LITERATURA.....</b>	<b>5</b>
<b>1.1.1. OS PRINCIPAIS COLABORADORES DE LITERATURA INFANTIL.....</b>	<b>8</b>
<b>1.2 LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 LITERATURA E CRIANÇA .....</b>	<b>11</b>
<b>1.4 A FALTA DO HÁBITO DE LEITURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS.....</b>	<b>13</b>
<b>1.5 O LEITOR .....</b>	<b>15</b>
<b>1.5.1 O RELACIONAMENTO DO LEITOR COM O GÊNERO .....</b>	<b>16</b>
<b>1.6 LIVROS E INFÂNCIA .....</b>	<b>18</b>
<b>CAPITULO II - ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>24</b>
<b>2.1. PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>24</b>
<b>2.2. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....</b>	<b>24</b>
<b>2.3. ANÁLISE DO ESTÁGIO .....</b>	<b>26</b>
<b>OBSERVAÇÃO NA SALA DE AULA .....</b>	<b>28</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>33</b>
<b>PLANO DE AULA.....</b>	<b>34</b>
<b>QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>36</b>
<b>QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÃO .....</b>	<b>37</b>

## RESUMO

Este trabalho tem como tema Literatura Infantil: um despertar para ler. Nesse estudo abordo a necessidade de despertar o interesse e a curiosidade das crianças e jovens, em especial o ensino fundamental nas escolas públicas, pois ela necessita priorizar a formação do leitor crítico e criativo, a partir daqui perceber a necessidade de qualificar a leitura desde de o berçário através dos contos infantis e dessa forma acaba despertando o interesse pela leitura. Nessa perspectiva entendemos que é dentro da proposta de formação humana que se deve trabalhar sobre literatura infantil como forma de ampliar o conhecimento cultural, social, político e outros, formando assim crianças e jovens pensantes, capazes de se perceberem membros integrantes de uma sociedade que faz história.

**Palavras – chave:** Leitura, produção e despertar.



## INTRODUÇÃO

Este estudo tem por tema: Literatura Infantil um despertar para leitura. Literatura Infantil é um tema que precisa ser trabalhado na educação de crianças e jovens pela necessidade de formar bons leitores nos anos iniciais do ensino fundamental.

A literatura infantil tem o poder de despertar o interesse e a curiosidade do público alvo, as crianças e jovens do ensino fundamental.

Podemos perceber a necessidade em abordar e discutir esse tema nas escolas, e o que se pode fazer na perspectiva de reverter o problema, a dificuldade do hábito da leitura nas escolas públicas e tornar a leitura um ato prazeroso.

A escolha dessa temática ocorreu a partir de reflexões feitas sobre a desmotivação da leitura no cotidiano escolar e familiar. Essa ausência de motivação acaba refletindo problemas futuro no processo de leitura nas séries seguintes do ensino fundamental.

Sabe-se que a escola necessita priorizar a formação do leitor crítico e criativo, daí ocorreu a necessidade de qualificar a leitura desde o berçário através dos contos de fadas, reis, rainhas, floresta encantada que fazem com que despertem a imaginação das crianças e dessa forma acaba despertando o interesse pela leitura.

A problemática da leitura infantil hoje começa em casa, geralmente pela ausência dos após e falta de hábito de leitura dos mesmos que por sua vez não dá as histórias infantis a importância para despertar o gosto pela literatura, esse problema tem continuidade na escola que está apenas preparada para ensinar a reproduzir através de cópias.

Nessa perspectiva entendemos que é dentro da proposta de formação humana que se deve trabalhar sobre literatura infantil como forma de ampliar o conhecimento cultural, social, políticos e outros, formando assim crianças e jovens pensantes, capazes de se perceberem membros integrantes de uma sociedade que faz história. Segundo a especialista brasileira em literatura infantil Regina Zilberman (1994:10), "A Literatura Infantil é um campo a ser privilegiado pela teoria literária devido à rica contribuição que fornece a qualquer indagação bem intencionada sobre a natureza do literário".

Este gênero pode ser questionado por tal ciência porque é da qualidade estética das obras produzidas que retira sua importância e valor.

O presente trabalho conta com os principais objetivos: identificar meios que possam solucionar as dificuldades do processo de leitura nas séries iniciais do ensino fundamental;

caracterizar o processo de leitura e observar a prática utilizada no processo de leitura infantil no meio escolar e familiar.

Este trabalho está estruturado em dois capítulos, o primeiro faz um breve retrospecto do surgimento dos contos de literatura infantil e uma relação de infância e literatura.

No segundo capítulo o percurso metodológico e análise dos dados, que inclui o estágio supervisionado.

O estudo foi desenvolvido na Escola Estadual Santa Maria Gorete com a professora Alexandra para a coleta de dados usamos questionários, observações.

Acreditamos que o resultado deste estudo poderá contribuir para a compreensão mais ampliada da temática Literatura Infantil.

## CAPITULO I - INFÂNCIA E LITERATURA

### 1.1. Uma retrospectiva na história relacionando infância e literatura.

Por volta do século XVII e durante o século XVIII, foram produzidos os primeiros livros voltados para as crianças. Isso porque não existia a divisão por faixa etária da vida de cada uma, ou seja, a criança não tinha infância nem adolescência nessa época. A criança era vista como um adulto impotente.

Foi na idade moderna que passaram a reconhecer e elaborar formações específicas de acordo com a idade das crianças. Essa modificação só aconteceu devido a uma nova forma sobre a noção de família que deixa de ser centrada em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, estimulado o afeto entre seus membros. Tomando como base, Regina Zilberman (2003:15) afirma que: “Antes da constituição desse modelo familiar burguês inexistia uma consideração especial para com a infância”.

De acordo com a autora a infância praticamente não existia na vida dos pequeninos, que eram visto pela família como homens e mulheres em miniatura, pode-se perceber isso na forma como essas crianças eram vestidas e na responsabilidade que as mesmas assumiam dentro do lar. Responsabilidade essas que iam desde o cuidado com o irmão menor até os afazeres domésticos, auxiliando as mães.

No século XVIII começam a relacionar literatura e a escola. A escola começa a usufruir do uso dos livros voltados para o mundo das crianças. Porém este apresenta um aspecto formativo. Geralmente os textos são previamente selecionados passando pelo rigoroso controle de censura por parte dos professores aproveitando apenas aqueles em que os conteúdos convêm com as normas da instituição, normalmente são escolhidos os textos que apresentam valores artísticos, regras gramaticais ou normas de obediência e comportamento.

A consequência disso resulta na formação pessoal de cada criança, que na maioria das vezes foge da realidade social, familiar e até mesmo do conhecimento de si mesmo abrindo lacunas resultantes de suas restritas experiência existenciais. Enquanto que pelos contos de fadas, pela reapropriação de mitos, fábulas e lendas folclóricas ou pelos relatos de aventuras, o contato com esse tipo de leitura proporcionam aos leitores reconhecer e associar o meio no qual compartilha experiências vivenciadas e a livre criação de um mundo imaginário.

Cabe ao professor apontar várias dimensões do mundo literário, favorecendo as crianças a variedade de fazer suas interpretações pessoais resultando da capacidade de compreensão que cada leitor alcançou do texto artístico. Estimular a capacidade de cada criança, de acordo com a realidade na qual ela vive, para isso o professor deve deixá-la recriar de forma criativa os textos literários, onde cada uma possa ser o autor.

Escrever para as crianças é bem mais difícil e delicado, pois são exigentes. É preciso ser ou tornar-se criança, para escrever e agradar a estas criaturinhas. A imaginação, a extra temporalidade, as metáforas, o maravilhoso, caráter literário que mais agrada, fazendo-a viver a obra infantil.

A educação e a cultura infanto-juvenil, em nossa terra, a literatura infantil no Brasil, só começou a emboçar-se nos fins do século passado, quando a preocupação educacional se tornou uma realidade.

No Brasil tem sido muito confundida a alfabetização com a cultura e, às vezes, até com a educação. A literatura de ficção recreativa que começou a ser adaptada ao gosto infantil, para destruir e instruir. E daí até os nossos dias a criança tem constituído constante preocupação de psicólogos, pedagogos e mestres. A sua literatura tem tomado considerado incremento: O conto, o folclore, a fábula, o teatro, as revistas, a poesia, tudo tem sido motivo de adaptação para recrear e educar, de modo interessante e proveitoso, o menor de hoje, para que seja, amanhã, um adulto sadio de espírito.

A primeira literatura infantil de Perrault criou com sua obra um novo mundo para as crianças de todo o mundo, e o exemplo frutificou.

Em 1918, Thales Castanho de Andrade publicou "a filha da floresta", que iniciou a sua brilhante obra dedicada às crianças de nossa terra. Thales de Andrade nasceu em São Paulo, Piracicaba em 1890, e continua brindando a criançada com inúmeras e bonitas histórias.

Renato Sêneca Fleury, paulista, nasceu em Sorocaba, em 1895, fundador do Centro Sorocabano e Letras de São Paulo. Além de todas as suas obras, Sêneca Fleury, trouxe uma série de biografias dos grandes vultos nacionais, dando a juventude um edificante estímulo para a sua formação.

No ano de 1906, nasceu em Minas Gerais, Vicente Paulo Guimarães, ele era um grande incentivador da literatura infanto-juvenil. Foi transferido para o Rio de Janeiro, fundando assim a esplendida revista infantil "Sesinho", cujo clube orienta, além de colaborar em todas revistinhas de crianças, sua dedicação à infância o elege o continuador de Lobato.

Narbal de Marsilhac Fontes e Senhora é um casal que se tem dedicado à literatura para crianças, quer dedicado à literatura, quer recreativa. Além de outras atividades literárias, na poesia e no teatro.

Nasceu em Campinas, no ano de 1915, Mário Donato, Paulista, dedicou sua vida à literatura infantil.

Francisco Marins nasceu na Vila Pratânia, município de Botucatu, São Paulo, no dia 23 de novembro de 1922. Fez os estudos primários e secundários em Botucatu. Concluindo então, veio para a capital, matriculando-se na faculdade de Direito de São Paulo, pela qual se formou no ano de 1946. Sua vida literária teve início nos bancos ginasianos, quando, além de colaborador na imprensa, estreou como novelista, depois fundou a Associação Acadêmica dos Estudos Jurídicos, como diretor de curso humanista, dedicou-se a estudos de literatura infantil e a chefia do departamento Editorial de Edições melhoramentos. A circunstância de haver crescido no ambiente rural foi determinante para a natureza e o espírito de sua obra.

O autor gaúcho Érico Veríssimo, dedicou às crianças bonitas histórias, uma delas foi “Os três porquinhos pobres”.

Nina Sahej, este nome é literário de Noêmia de Salvo Sousa, Escritora Mineira que se dedicou à criança, escrevendo encantadoras histórias e realizando pecinhas de teatro, muito interessante.

Glória Regi e Orion nasceu no Rio de Janeiro, seu nome é literário através de Alice Inglês de Sousa fez uma série de contos de sentido religioso etc.

O paulista, Arnaldo Barreto, nascido em Campinas, traduziu e adaptou inúmeras obras infantis de autores consagrados, como Andersen, Grimm, Mme D’Aulnoy, Burger etc; escrevendo ainda obras didáticas para o curso primário: Cartilhas, Livros de leitura e adaptações de obras clássicas como “Velocinho de Ouro”, da mitologia grega, etc.

Lourenço Filho, o conhecido educador paulista, além de valiosas obras de educação, no campo da psicologia educacional, testes, etc. deu às crianças interessantes leituras recreativas: “no circo”, “Maria do céu”, e outras.

Virginia S. Lefèvre, escritora paulista, tem dedicado à criança várias e diferentes obras, de conteúdo biográfico, como “O príncipe incrível”, (biografia de Alexandre Magno); de sentido bíblico, como “O primeiro milagre”; viagens, assuntos geográficos, animais etc.

A escritora mineira Lúcia Machado de Almeida, dedicou-se à criança e a juventude com obras de cunho didático especialmente, como “Viagens maravilhosas de Marco Pólo”, “Na região dos peixes fosforescentes”, entre outras.

A lista de autores já citados dedicam a literatura infanto-juvenil para um trabalho de proporções limitadas, deixando, infelizmente, de ser citado aqui considerável número de nomes que tem enriquecido a literatura para a criança.

### **1.1.1. Os principais colaboradores de literatura Infantil**

No século XIX, FRANCES HODSON BURNETT, escreveu a história verídica da condessa de Leafield. Seu filho Francês, o pequeno Lord, que se tornou à ovelha negra da família, herdara a fortuna.

Colloidi, cujo nome é Carlos Lorenzine, italiano, encantou as crianças com seu boneco de pau pinocchio, obra-prima da literatura italiana.

A literatura Infantil do século XIX, na Itália, é de todas as literaturas latinas para a criança a que mais reflete as características românticas. Coincidindo então com os ideais do povo Italiano, o romantismo encontrou clima doutrinário no conto infantil, onde foi representado sob três aspectos: O sentido de família, através da valorização da burguesia; a exaltação do nacionalismo; e o sentido da caridade, centro de consciência cristã.

Edmondo de Amicis de Itália celebra-se com o coração, sua obra foi feita com ternura e beleza de sentimentos, especialmente na educativa, educando pelo sentimento, e pelo coração, modo eficaz de chagar-se à criança. A bondade, a compreensão e a ternura são uma disposição construtiva, fazendo o bem à infância.

Na literatura infantil italiana, o coração de Pinóquio são duas obras-primas.

Charles Dickens é o celebrado defensor da criança, em seus contos bonitos e tristes, cuja sensibilidade o irmana a Andersen, de quem foi contemporâneo e amigo.

As aventuras do Sr. Pickwick trouxeram-lhe grande fama, e possuía profundo sentimento humano. Pintou a vida do povo, ao qual também pertenceu. Dickens foi o mais fiel e sincero defensor do menor, com a caracterização de seus tipos focalizou o problema infantil, voltando-se para o tema de maior importância na época.

Matthew J. Barrei, era um escocês, que renovou as tendências literárias de seu povo, estudando as tradições escocesas, imortalizou-se com Peter Pan, tornou-se conhecido por todas as crianças de todo o mundo. Sendo um símbolo da criança privilegiada que procura conservar seu privilégio, fugindo para a região do sonho, da fantasia.

Sophie Rostopchine Ségur, como condessa de Ségur é conhecida literariamente, nasceu em Petersburgo, mas celebrizou-se como escritora francesa. Filha do general russo Rostopchine, vindo a casar-se com Eugene de Ségur, constituiu para a França uma autêntica conquista para a literatura infantil. Suas obras foram: “Que Amor de crianças!” “As Férias”, “Memórias de Burro” etc. Entre suas histórias, com o que conquistou o coração das crianças francesas e todo o mundo.

Lewis Carrol, este nome é conhecido como o pastor Dodgson, celebrizou-se com a curiosa obra de Alice no País das maravilhas. Carrol tinha um sonho fantástico e incoerente, é um prestidigitador de idéias, original e único.

O maior escritor Infanto-juvenil americano é Mark Twain que com sua obra tem o sabor de frutos rústicos e o cheiro das flores campestres, regadas pela água abundantemente do Mississipi. Twain tem uma linguagem simples e despreocupada, ele também cria personagens vivas e reais.

Lyman Frank Baum, nasceu em New York, e consagrou-se com o notável “Mágico de Oz” e a maravilhosa série de livros sobre o lendário país de “Oz”.

Uma das mais louvadas escritoras para crianças é Selma Lagerlof, laureada com o prêmio Nobel, foi considerada a rainha da fantasia sueca.

Antoine Exupéry nasceu na França e é um autor de uma das belas obras que a sensibilidade humana já compôs que foi o “Pequeno príncipe”, seu talento era uma grandiosidade vivendo a escalar o infinito, onde desapareceu o notável aviador, em reconhecimento para a França livre, preferiu alar e libertar o próprio espírito.

Júlio Verne fala que os ingleses são incontestavelmente, os mestres da literatura infantil, contudo, Júlio Verne, é um autor Francês das notáveis aventuras pelo ar e pelas profundezas do oceano.

Paolo I. Melnikov dedicou seus últimos anos de vida a Literatura infantil, escreveu belos contos como “Velhos Anos” e “Policarpo”.

O notável escritor Alex Pusckin é poeta e um dos maiores romancistas, escreveu histórias delicadas e melancólicas como: O pescador e o peixinho, “A princesa morta”, “Os sete cavalheiros” etc.

Adolfo Simões Müller, recebeu o título de “príncipe dos poetas portugueses”, conquistou esses prêmios nos anos de 1939 e 1940.

Além das obras, Virgínia de Castro e Almeida, escreveu: “A fada tentadora”, “Em pleno Azul” “O coelhinho Azul”, pela terra e pelo ar, entre outras bonitas histórias para crianças. Virgínia de Castro deu a Portugal uma bela contribuição para a educação infantil.

O escritor consagrado Alves Redol deu as crianças portuguesas uma bonita história. “A vida mágica da sementinha”, a história do trigo.

Ao lado de todas as obras Infanto-juvenis, encontramos aquelas de interesse especial da Juventude, referentes às “aventuras românticas na fase da ação e realismo”, como os romances românticos nacionais portugueses ou traduzidos.

As novelas policiais estão sendo preferidas especialmente pelos meninos. Nesta fase os pais e educadores devem, discretamente, orientar a leitura dos jovens, aproveitando seu entusiasmo pelas aventuras românticas e heróicas, para encaminhá-los às boas obras, principalmente nacionais.

Lewis Carrol, em “Alice no país das maravilhas”, obra-prima no gênero, que é chamado pelos ingleses de “assunto sem sentido”, apresenta-nos a mais acentuada sátira, num impressionismo desconcertante. O requinte fantástico da obra de Carrol deve ser reflexo da propriedade dos ingleses, na época, criando uma atmosfera de despreocupação e de devaneio mental. O mundo onírico sempre foi o refúgio das grandes sátiras.

Em nossos dias de ordem social ou política insinuam-se discreta e veladamente na obra infantil de nossos dias. Contudo, o século em que vivemos, mormente os dias que atravessamos não permite uma apreciação segura, a não ser quando mais distanciados, conduzindo-nos a uma análise real.

## **1.2 Literatura infantil na escola**

Devido às modificações ocorridas na sociedade através da nova concepção de família no decorrer da idade moderna, houve a necessidade de atender as especificidades da criança, enquanto ser infantil, já que nessa época começam a perceber a criança como um ser diferente do adulto, a individualidade, suas necessidades e tudo que pode contribuir para sua formação futura. Essas modificações influenciaram o meio cultural, surgindo então um novo gênero literário especialmente voltado para a infância.

Logo, as instituições de ensino infantil absorveram esse novo gênero literário que deixava bem claro a definição de infância por faixa etária através de uma intervenção pedagógica, que se responsabilizou em escrever tratados para assegurar sua singularidade.



dando ênfase à fragilidade biológica da criança, fundamentada na diferença em relação ao período adulto. Mas isso deixa bem clara a autoridade e a imposição do adulto em relação aos pequeninos em sua formação pessoal, devido a fragilidade física e moral, a imaturidade intelectual e afetiva eles passam a ser vistos como incapazes e imperfeitos, portanto completamente dependente do adulto. Segundo a autora Zilberman.(1994:50) (...) “A criança é, assim, o reflexo do que o adulto e a sociedade querem que ela seja e temem que ela se torne. Isto é, do que o adulto e a sociedade querem, eles próprios, ser e temem tornar-se”.

E é nessa filosofia que a escola trabalha para formar através da reprodução das normas de sociedade futuros adultos que conseqüentemente “dominaram” essa sociedade. Então parte da convivência da elite elaborar normas e regras que podem ser usada para manipular de forma ideológica o conceito de sociedade justa. Sem interferência da camada menos privilegiada.

A luz dessas considerações Regina Zilberman (1994:22) afirma que: “A escola tem uma finalidade sintetizadora transformando a realidade viva nas distintas disciplinas ou áreas de conhecimento que são apresentados aos estudantes”.

De forma direta ou indireta a escola através de sua metodologia e de seus livros didáticos manipulam a formação cultural e social dos alunos fazendo com que esses se tornem menos reprodutores de conhecimento, como também das normas e regras impostas.

É indispensável à participação dos pais, como também da escola, a introdução da leitura de forma agradável na vida das crianças. Os pais devem mostrar desde cedo a importância da leitura, através de momentos de lazer, contando histórias de famílias, lendo livros de contos de fadas, como também lendas folclóricas. E é dever da escola incentivar através de atividades como músicas, apresentações teatrais, semana cultural, entre outros, que podem contribuir para despertar o prazer de ler.

### **1.3 Literatura e Criança**

O desenvolvimento mental da criança está diretamente ligado ao seu desenvolvimento lingüístico. É a partir da percepção que a criança desenvolve formas de leitura social, a partir de observações contidas no ambiente na qual ela convive.

A literatura é de fundamental importância em nossas vidas. Ao nascermos já começamos a ler de forma natural e significativa, percebemos o calor, a luz e o som excessivo

que nos rodeia, é às vezes nos perturbam, como também percebemos o calor humano das pessoas amadas. Essas também são um dos primeiros passos para aprender a ler. Segundo LURIA (1985:14):

Vigotky foi um dos primeiros a dizer que a linguagem representa um papel decisivo na formação dos processos mentais e que o método básico de analisar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e investigar a reorganização dos processos mentais que ocorre sob a influência da linguagem.

Sabemos que aprender a ler é bem mais do que adquirir um novo código é organizar e ter acesso a um mundo diferente, como ter mais elementos para pensar sobre nossas ações, condições e vida. Sabemos que a leitura está em toda parte, no nosso dia-a-dia, por exemplo, ao olharmos para alguém ou para algo podemos ler sua fisionomia, logo vivemos até os dias de hoje, a escola tem uma atividade fundamental na formação dos alunos que é a leitura.

É significativo o pensamento de Barbosa Carvalho (1980:9) quando diz que: “O sonho, a fantasia, o brinquedo são necessidades, não apenas da criança, mas também do adulto”.

O imaginário, a fantasia, o lúdico não são apenas qualidades das crianças, os adultos também se divertem e rendem-se aos encantos da fantasia da imaginação na projeção dos sonhos e até mesmo de objetivos, o adulto também brinca de faz de conta, quando assistimos a uma peça teatral, um filme, brincamos com a imaginação.

A literatura infantil é completa, rica, profunda e expressiva, por liberar a fantasia da imaginação, por ter a capacidade de transportar-nos para um lugar único, mágico e do jeito que queremos, só nosso.

Nessa visão a literatura é educativa e transformadora e por si própria nos leva a novos horizontes, expõe a realidade de forma fantasiosa, mas compreensiva, violando todo e qualquer tipo de censura ou falsos preconceitos.

Dentro dessa perspectiva a literatura é voltada para adultos que racionaliza e limita as suas mensagens por uma série de circunstâncias, ao contrário da literatura infantil que tem como intuito revelar as verdades “escuras” da sociedade.

Essa afirmação tem base em Barbosa Carvalho (1980:11) que afirma que: “A literatura do adulto, dirige-se ao adulto e tem um sentido apenas, o sentido adulto. A literatura infantil tem dois sentidos, dirige-se a criança e informa o adulto”.

Percebe-se que a literatura infantil não foi escrita para ser contada durante o embalo do sono da criança ou apenas enchê-las de fantasias, as histórias sempre tem algo mais como questões sociais e familiares.

#### **1.4 A falta do hábito de leitura nas escolas públicas**

Hoje alguns dos maiores problemas enfrentados pelas escolas públicas estão relacionadas com a falta de hábito de ler e a dificuldade de escrever. Isso acontece porque na maioria das vezes as crianças não são estimuladas para despertarem o interesse pela leitura em casa junto aos pais quando chegam da escola, eles também não encontram atrativos que possam levá-los a despertar o gosto pela leitura. Em outros casos as crianças são obrigadas a fazerem leituras mecânicas, ler textos aleatórios sem objetivos e muitas vezes fora da realidade, que acabam sendo para eles descontextualizados, até mesmo pelo fato de não saberem fazer uma leitura dinâmica e envolvente.

A falta de conscientização sobre o hábito da leitura faz com que cada vez mais crianças, adolescentes e jovens tenham sérios problemas na organização do pensamento e na escrita. Falta-lhes senso crítico diante da realidade e condições de fazer escolhas pessoais e sobre o destino de seu futuro.

O ato de ler é um ato de aprender, de conhecer, de compreender e ajudar a viver com mais plenitude. Ler não deve ser visto apenas como um ato mecânico. É indispensável que os alunos desde cedo aprendam a ler bem e, os professores acompanhem seu desenvolvimento, fazendo perguntas para saber se realmente o aluno compreende o texto, pois é importante que os professores trabalhem a importância de texto para que eles não tenham dificuldades depois.

Por isso, os melhores professores, as melhores salas e os melhores recursos técnicos devem ser destinados as primeiras séries do ensino fundamental. Saber ler, já não é um simples problema de alfabetização, é um autêntico problema de sobrevivência.

Todas as crianças devem aprender a ler com desenvoltura nas primeiras séries do ensino fundamental, para poderem participar ativamente e produtivamente da vida social. De acordo com Rubem Alves (1999:61) (...). “É preciso que o ato de ler dê prazer. As escolas produzem, anualmente, milhares de pessoas com habilidade de ler, mas que, vida afora, não vão ler um livro sequer”.

Segundo o autor, a leitura deve proporcionar prazer, e é na escola que devemos ser motivados para despertar a curiosidade de descobrir nos livros o mundo fascinante que eles

revelam, através de suas histórias fabulosas. Mas para que isso aconteça, a escola deve ser coerente na escola do material utilizado, sabendo selecionar pelo gosto de leitura das crianças ou livros a serem trabalhados. E isso pode favorecer na construção de bons leitores.

Um outro aspecto a ser abordado neste trabalho está relacionado à aprendizagem participativa em práticas de leitura. Segundo Ana Teberosly e Teresa Colomer (2003 p.23):

A leitura compartilhada de histórias é uma das práticas de leitura mais estudadas (...) Tal leitura facilita a aprendizagem de vocabulário, bem como o uso da linguagem expressiva, a compreensão da função da escrita e o conhecimento da linguagem das histórias de ficção.

É possível perceber que a prática da leitura participativa seja ela no lar feita pelos pais e familiares próximos ou na sala de aula quando compartilhada, ela desperta também compreensão do contexto, das diferentes linguagens, a diferença da linguagem de histórias reais e de histórias de ficção. Sendo assim a leitura seja de contos ou não se torna prazerosa, integrada ao lazer familiar, contribuindo à uma boa comunicação entre os membros da família.

Segundo o livro aprender a ler e a escrever – uma proposta construtivista, apresenta alguns princípios do modelo construtivista:

- O primeiro princípio construtivista é teórico. Consiste em orientar as estratégias de ensino em função da convicção dos professores de que seus alunos não partem do zero, e sim de que têm conhecimentos prévios construídos, a partir dos quais se devem criar pontes para as novas aprendizagens.

- O segundo princípio consiste em propor problemas e tarefas relativamente exigentes e para as quais os alunos ainda não têm respostas. Eles vão construindo as respostas durante o processo de aprendizagem, em função das situações-problema a resolver.

- O terceiro princípio consiste em oferecer ajuda ao aluno sobre como proceder. É importante levar sempre em consideração o ponto de vista do aprendiz e facilitar sua expressão através de perguntas que lhe permitam refletir.

- O quarto princípio orienta a promoção de atividades conjuntas entre os alunos, em duplas ou em pequenos grupos que facilitem o intercâmbio e a discussão entre os companheiros, para que aprendam uns com os outros.

- O quinto princípio apresenta o professor como modelo de interpretação e de produção de escrita, que transforma o escrito em objeto simbólico e explora toda sua riqueza

cultural (Hubert e Raphael, 1996; Soli e Teberosky, no prelo).

Sabemos que a leitura está em toda parte, no nosso dia-a-dia, por exemplo, ao olharmos para alguém ou para algo podemos ler sua fisionomia, logo vivemos no mundo da leitura. Ao nascermos até os dias de hoje a escola tem uma atividade fundamental na formação dos alunos que é a leitura.

A leitura é de fundamental importância em nossas vidas. Ao nascermos já começamos a ler de forma natural e significativa, pois quando chegamos ao mundo para alegrar a vida de muitos, percebemos o calor, a luz e o som excessivo que nos rodeiam, às vezes nos perturbam, como também percebemos o calor humano das pessoas amadas, algumas canções bem suaves que, nos tranquiliza e faz-nos sentir protegido. Essas também são um dos primeiros passos para aprender a ler. Segundo Freire, (1998, p 11-12) “O ato de ler não se esgota na decodificação da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra (...)”.

Sabemos que aprender a ler não é só adquirir um novo código, é também ter acesso a um mundo diferente, aos bens culturais e registrados pela escrita, como possuir mais elementos para pensar sobre as nossas condições de vida.

Concordo com Paulo Freire (1998), quando o mesmo coloca que “ninguém ensina ninguém a ler, mas também ninguém aprende sozinho”, pois o aprendizado se dar diante a convivência com os outros e com o mundo em que se vive, além de que só “se aprende a ler lendo”, ou mais ainda, “vivendo”.

Diante disso, sabemos que o processo de leitura faz e deve fazer parte do nosso cotidiano, pois é através dele que conseguimos crescer na vida, ter conhecimentos e formar, logo a leitura é a base para se manter e se desenvolver.

### **1.5 O Leitor**

Tanto na escola como a literatura são de caráter formativo, ou seja, a obra literária como a constituição de ensino estão voltados à formação do indivíduo.

A literatura trabalha através da ficção, a realidade cotidiana de cada leitor, por mais que seja fantasiosa os contos, ela fala do mundo, com suas diferenças sociais, ajudando-o a conhecê-lo melhor. A literatura infantil proporciona ao leitor a análise crítica do que foi lido e a comparação com o mundo real de acordo com ZILBERMAN (2003:28):

Logo, não se trata de privilegiar um gênero ou uma espécie em detrimento de outra uma vez que os problemas peculiares necessitam ser examinados a luz dos resultados alcançados por escrito, e sim de admitir que, seja pelo conto de fadas, pela reapropriação de mitos, fábulas e lendas folclóricas, ou pelo relato de aventuras, o leitor reconhece o contorno no qual compartilha lucros e perdas.

É nessa perspectiva que a literatura aborda os acontecimentos sociais, suas conseqüências e soluções de forma menos agressiva onde não deixa de tratar de vários assuntos e acontecimentos. Mas sabe colocá-lo ao alcance dos pequenos numa linguagem acessível e dinâmica.

Enfim, a escola tem como finalidade de formar crianças leitoras, possibilitando-as de participarem de forma direta da sociedade letrada, transformando a realidade viva na qual são inseridas e no conhecimento apresentado ao estudante.

Dessa maneira a literatura infantil é trabalhada em sua função formadora que é bem distinta da missão pedagógica. A atividade com a literatura da conta de uma tarefa que está voltada à cultura do conhecimento do mundo. E vai mais além, propicia os elementos emancipativos pessoais, o que é a finalidade implícita.

A habilidade exclusiva desenvolvida pelo ensino escolar da leitura com que se defronta o leitor no seu dia-a-dia foi ultrapassada por um conjunto de estratégias diversificadas, adequadas a cada uma das situações sociais do leitor. O que caracteriza então o leitor moderno e a flexibilidade no ato de ler.

É importante notar que, mesmo num mundo envolvido, a leitura representa sempre um interesse na vida de cada um, tendo a vantagem do livre arbítrio e do exercício do espírito crítico, porque permite verificação e confrontação, por a leitura que nos permite ver de modo mais crítico.

### **1.5.1 O relacionamento do leitor com o gênero**

Devido as grandes mudanças naturais ocorridas na burguesia e a industrialização foram também contribuições para os avanços literários. Daí surge à necessidade de escrever livros destinados para o público mirim, associado ao crescimento político e financeiro da época. Por outro lado os livros escritos para a infância continham contos de fadas, adaptações de obras destinadas à adultos, ou ainda narrativas moralizantes. Foi na segunda metade do século XIX, quando os historiadores passaram a ser protagonizados como “meninos como

Tom Sawyer e as meninas como Alice ou bonecas humanizadas” imitando crianças como Pinóquio.

A luz de Zilberman (1994:50) afirma que: “A particularidade mais geral e fundamental desse processo de comunicação é a desigualdade entre os comunicadores estando de um lado o autor adulto e, de outro lado o leitor infantil”. A autora coloca, no que diz respeito à situação lingüística e cognitiva, o livro escrito por adulto tem o poder de persuadir conforme o interesse dos adultos.

Pode-se elucidar que o objetivo dos contos de fadas, na sociedade burguesa e nos dias atuais, são usados na maioria das vezes para manipular a liberdade expressiva, com explicações vagas, no que consiste a ideologia social em que estamos inseridos, onde uma pequena elite é a classe dominante. ZILBERMAN (1994:46) ressalta que:

O conto de fadas, como é representado a infância, faz a criança acostumar-se, ou pelo menos deve acostumá-la, a reagir na forma conformada de sonhos, quando desenvolve impulsos que estão em desacordo com a sociedade.

A autora destaca, que por outro lado, a peculiaridade que oferece o conto de fadas, qual seja, a eventualidade de sua utilização sempre funcionará mesmo de forma implícita como instrumento de emancipação, na medida em que é capaz de sintetizar a organização do modelo social vigente e torná-lo compreensível.

Do ponto de vista construtivo os contos de fadas ganham naturalidade, que podem assumir a forma real, na imaginação de cada leitor.

Para ZILBERMAN (1994:7) os personagens ganham vida em nossas interpretações quando afirma que: “Príncipes e princesas são personagens de um simbolismo compreensível. Esses representam o indivíduo elevado”.

A leitura é fundamental, pois desde cedo, nos primeiros contatos com o mundo, vivenciamos a leitura de forma natural e significativa, logo começamos a entender o mundo que nos rodeia, percebemos o que é bom ou ruim, trata-se de um aprendizado mais natural do que se costuma pensar.

A leitura dos contos é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significativo do texto, a partir dos seus objetivos e conhecimento sobre o assunto. Não se trata simplesmente de extrair informações dos livros, é uma atividade que implica compreensão e gosto pela leitura, é necessário que o professor adquira a postura de um leitor interessado que envolve o hábito da leitura.

A falta de conscientização sobre o hábito da leitura faz com que cada vez mais crianças e jovens tenham sérios problemas na organização do pensamento. Falta-lhes senso crítico diante da realidade e condições de fazer escolhas pessoais sobre o destino de seu futuro, de sua comunidade e porque não dizer do país.

### **1.6 Livros e Infância**

A literatura não é apenas uma forma de entretenimento, na literatura encontramos a oportunidade de ampliar, transformar e enriquecer a própria experiência de vida, dessa forma ela não se restringe apenas como um veículo de manifestação cultural, mas também de ideologias.

Não faz muito tempo, a literatura infantil era considerada como um gênero secundário, vista pelo adulto como um entretenimento. E só recentemente é que a literatura infantil passou a ser valorizada como formadora de consciência dentro da vida cultural das sociedades.

Segundo a psicanálise os significados simbólicos dos contos maravilhosos estão ligados aos eternos dilemas que o homem enfrenta ao longo do seu processo de amadurecimento emocional. É durante esta fase que surge a necessidade da criança em defender sua vontade e sua independência em relação ao poder dos pais ou a rivalidade com os irmãos ou amigos.

É nesse sentido que a literatura infantil e, principalmente, os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta. A divisão dos personagens em boas e más, belas ou feias, poderosas ou fracas, etc, facilita à criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou convívio social. Tais contradições, se transmitida através de uma linguagem simbólica, e durante a infância, não ser prejudicial à formação de sua consciência ética. O que as crianças encontram nos contos de fadas são, na verdade, categorias de valor que são perenes. O que muda é apenas o conteúdo rotulado de bom ou mau, certo ou errado.

Lembra a psicanálise, que a criança é levada a se identificar como o herói bom e belo, não devido a sua bondade ou beleza, mas por sentir nele a própria personificação de seus problemas infantis, seu inconsciente desejo de bondade e beleza e, principalmente, sua necessidade de segurança e proteção. Pode assim superar o medo que a inibe de enfrentar os perigos e ameaças que sente a sua volta, podendo alcançar gradativamente o equilíbrio adulto.



A área dos contos, das fábulas, dos mitos e das lendas tem linguagem metafórica que se comunica facilmente com o pensamento mágico, natural das crianças.

De acordo com o artigo maravilhoso, os contos infantis sempre foram e continuam sendo um dos elementos mais importantes destinados as crianças. Através do prazer ou das emoções que as histórias lhes proporcionam, o simbolismo que está implícito nos tramas e personagens vai agir em seus inconscientes atuando pouco a pouco para ajudar a resolver os conflitos interiores normais nessa fase da vida.

Segundo a autora Oliveira existe diferente estágio no processo de desenvolvimento (da infância a adolescência) de acordo com a idade correspondente a cada fase:

#### **Primeira Infância: Movimento x Atividade (15/17 meses aos 3 ano)**

- Maturação, início do desenvolvimento mental;
- Fase da invenção da mão – reconhecimento da realidade pelo tato;
- Descoberta de si mesmo e dos outros;
- Necessidade grande de contatos afetivos;
- Explora o mundo dos sentidos;
- Descoberta das formas concretas e dos seres.
- Conquista da linguagem
- Nomeação dos objetos e coisas – atribuem vida aos objetos;
- Começa a formar sua auto-imagem de acordo com o que o adulto diz que ela é, assimilando, sem questionamento, o que lhe é dito;
- Egocentrismo, jogo simbólico;
- Reconhece e nomeia partes do corpo;
- Forma frases completas;
- Nomeia o que desenha e constrói;
- Imita, principalmente o adulto.

#### **Segunda Infância: Fantasia e imaginação (dos 3 aos 6 anos)**

- Fase lúdica e predomínio do pensamento mágico;
- Aumenta, rapidamente, seu vocabulário;
- Faz muitas perguntas. Quer saber "como" e "por quê?";
- Egocentrismo - narcisismo;
- Não diferenciação entre a realidade externa e os produtos da fantasia infantil;
-

- Desenvolvimento do sentido do "eu";
- Tem mais noção de limites (meu /teu /nosso /certo /errado);
- Tempo não tem significação - não há passado nem futuro, a vida é o momento presente;
- Muitas imagens ainda completando, ou sugerindo os textos;
- Textos curtos e elucidativos;
- Consolidação da linguagem, onde as palavras devem corresponder às figuras;
- Para Piaget, etapa animista, pois todas as coisas são dotadas de vida e vontade;
- O elemento maravilhoso começa a despertar interesse na criança.

#### **Dos 6 aos 6 anos e 11 meses, aproximadamente**

- Interesse por ler e escrever. A atenção da criança está voltada para o significado das coisas;
- O egocentrismo está diminuindo. Já inclui outras pessoas no seu universo;
- Seu pensamento está se tornando estável e lógico, mas ainda não é capaz de compreender idéias totalmente abstratas;
- Só consegue raciocinar a partir do concreto;
- Começa a agir cooperativamente;
- Textos mais longos, mas as imagens ainda devem predominar sobre o texto;
- O elemento maravilhoso exerce um grande fascínio sobre a criança.

#### **Histórias para crianças (faixa etária / áreas de interesse / materiais / livros)**

##### **1 a 2 anos**

A criança, nessa faixa etária, prende-se ao movimento, ao tom de voz, e não ao conteúdo do que é contado. Ela presta atenção ao movimento de fantoches e a objetos que conversam com ela. As histórias devem ser rápidas e curtas. O ideal é inventá-las na hora. Os livros de pano, madeira e plástico, também prendem a atenção. Devem ter, somente, uma gravura em cada página, mostrando coisas simples e atrativas visualmente. Nesta fase, há uma grande necessidade de pegar a história, segurar o fantoche, agarrar o livro, etc.

##### **2 a 3 anos**

Nessa fase, as histórias ainda devem ser rápidas, com pouco texto de um enredo simples e vivo, poucos personagens, aproximando-se, ao máximo, das vivências da criança.

Devem ser contadas com muito ritmo e entonação. Tem grande interesse por histórias de bichinhos, brinquedos e seres da natureza humanizados. Identifica-se, facilmente, com todos eles. Prendem-se a gravuras grandes e com poucos detalhes. Os fantoches continuam sendo o material mais adequado. A música exerce um grande fascínio sobre ela. A criança acredita que tudo ao seu redor tem vida e vivência, por isso, a história transforma-se em algo real, como se estivesse acontecendo mesmo.

### 3 a 6 anos

Os livros adequados a essa fase devem propor "vivências radicadas" no cotidiano familiar da criança e apresentar determinadas características estilísticas.

Predomínio absoluto da imagem, (gravuras, ilustrações, desenhos, etc.), sem texto escrito, ou com textos brevíssimos, que podem ser lidos, ou dramatizados pelo adulto, a fim de que a criança perceba a inter-relação existente entre o "mundo real", que a cerca, e o "mundo da palavra", que nomeia o real. É a nomeação das coisas que leva a criança a um convívio inteligente, afetivo e profundo com a realidade circundante.

As imagens devem sugerir uma situação que seja significativa para a criança, ou que lhe seja, de alguma forma, atraente.

A graça, o humor, um certo clima de expectativa, ou mistério são fatores essenciais nos livros para o pré-leitor. As crianças nessa fase gostam de ouvir a história várias vezes. É a fase de conte outra vez.

Histórias com dobraduras simples, que a criança possa acompanhar, também exercem grande fascínio. Outro recurso é a transformação do contador de histórias com roupas e objetos característicos. A criança acredita, realmente, que o contador de histórias se transformou no personagem ao colocar uma máscara, chapéu, capa, etc.

Podemos enriquecer a base de experiências da criança, variando o material que lhe é oferecido. Materiais como massa de modelar e argila atraem a criança para novas experimentações. Por exemplo, a história do "Bonequinho Doce" sugere a confecção de um bonequinho de massa, e a história da "Galinha Ruiva" pode sugerir amassar e assar um pão.

Assim como as histórias infantis, os contos de fadas têm um determinado momento para serem introduzidos no desenvolvimento da criança, variando de acordo com o grau de complexidade de cada história.

Os contos de fadas, tais como: "O Lobo e os Sete Cabritinhos", "Os Três Porquinhos", "Cachinhos de Ouro", "A Galinha Ruiva" e "O Patinho Feio" apresentam uma estrutura bastante simples e têm poucos personagens, sendo adequados à crianças entre 3 e 4 anos. Enquanto, "Chapeuzinho Vermelho", "O Soldadinho de Chumbo" (conto de Andersen), "Pedro e o Lobo", "João e Maria", "Miudinha" e o "Pequeno Polegar" são adequados a crianças entre 4 e 6 anos.

#### **6 anos a 6 anos e 11 meses**

Os contos de fadas citados na fase anterior ainda exercem fascínio nessa fase. "Branca de Neve e Os Sete Anões", "Cinderela", "A Bela Adormecida", "João e o Pé de Feijão", "Pinóquio" e "O Gato de Botas" podem ser contadas com poucos detalhes.

## QUADRO RESUMO DA FAIXA ETÁRIA E LITERATURA INFANTIL

Faixa etária	Textos	Ilustrações	Materiais
1 a 2 anos	As histórias devem ser rápidas e curtas	Uma gravura em cada página, mostrando coisas simples e atrativas visualmente.	Livros de pano, madeira, e plástico. É recomendado o uso de fantoches
2 a 3 anos	As histórias devem ser rápidas, com pouco texto de um enredo simples e vivo, poucos personagens, aproximando-se, ao máximo das vivências da criança.	Gravuras grandes e com poucos detalhes	Os fantoches continuam sendo o material mais adequado. Música também exerce um grande fascínio sobre a criança
3 a 6 anos	Os livros adequados a essa fase devem propor vivências radicadas no cotidiano familiar da criança.	Predomínio absoluto da imagem, sem texto escrito ou com textos brevíssimos.	Livros com dobraduras simples. Outro recurso é a transformação do contador de histórias com roupas e objetos característicos. A criança acredita, realmente, que o contador de histórias se transformou no personagem ao colocar uma máscara.
6 ou 7 anos (fase de alfabetização)	Trabalho com figuras de linguagem que explorem o som das palavras. Estruturas frasais mais simples sem longas construções. Ampliação das temáticas com personagens inseridas na coletividade, favorecendo a socialização, sobretudo na escola.	Ilustração deve integrar-se ao texto a fim de instigar o interesse pela leitura. Uso de letras ilustradas, palavras com estrutura dimensional, diferenciada e explorando caráter pictórico.	Excelente momento para inserir poesia, pois brinca com palavras, sílabas, sons. Apoio de instrumentos musicais ou outros objetos que produzam sons. Materiais como massinha, tintas, lápis de cor ou cera podem ser usados para ilustrar textos.

## CAPITULO II - ANÁLISE DOS DADOS

### 2.1. Percurso Metodológico

Este trabalho se compõe de um estudo de caso segundo Matos (2001: 45).

Utilizamos esse procedimento ao selecionarmos apenas um objeto de pesquisa, obtendo grande quantidade de informações sobre o caso em escolhido e, conseqüentemente, aprofundando seus aspectos. Diferencia-se dos estudos quantitativos porque estes últimos buscam obter informações padronizadas sobre muitos casos. (ROESE, in MATOS 2001).

Trata-se de uma forma de investigação bastante utilizada nos cursos de pós-graduação, sobretudo pela facilidade operacional que proporciona. A alternativa de utilizar uma amostra reduzida faz com que essa modalidade de pesquisa se apresente como uma das mais populares entre os investigadores.

O estudo de caso é uma prática simples que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados (GIL, in MATOS 2001).

A escola em estudo é a Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Santa Maria Gorete, localizada na cidade de São José de Piranhas, estudo realizado numa turma dos anos iniciais (pré) no total de 20 crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos.

O mesmo foi realizado em dois momentos, o primeiro foi feito uma observação da atuação da professora e o segundo momento foi um questionário aplicado às crianças logo após o estágio.

Este trabalho foi realizado no período de fevereiro a abril de 2007.

### 2.2. Análise dos questionários

Trabalho de coleta de dados realizado com os alunos dos anos iniciais na Escola Santa Maria Gorete, na cidade de São José de Piranhas, PB. Teve como objetivo obter algumas informações sobre a forma de como as crianças são incentivadas a um relacionamento com a Literatura Infantil.

O questionamento aplicado para obtenção do trabalho composto por cinco questões, na qual a primeira pergunta refere-se, se a criança gosta de ler e o que gosta de ler. Como também qual o tipo de leitura que ela tem em casa (quem ler para ela). A terceira questão era

se existe um momento ou espaço dedicado à leitura ou contos literários na família em casa. A quarta questão foi sobre um personagem que a criança mais gosta e se esse personagem ler e qual o tipo de leitura que ele gosta. A quinta, e última, questão refere-se ao que a criança ler dentro da sala de aula e quem faz a leitura.

A primeira criança ao responder a primeira questão disse que “gosta muito de ler” ela ler as historinhas nos livros da escola, com a professora. Em relação à segunda questão ela responde que seu tipo de leitura preferido são os contos e o conto que ela mais gosta é o da Cinderela. Gosta também de ler o caderno e de fazer as tarefas. A terceira questão, pergunta quem ler para ela em casa e se há um momento para leitura, ela respondeu que quem ler para ela é a irmã no momento de ensinar a tarefa de casa. E seu personagem predileto é Emilia e gosta de ler jornal e contos. Respondeu a quinta questão que é a professora quem ler os livros de contos e de historinhas.

A segunda, a terceira e a quarta criança tiveram respostas semelhantes para primeira questão responderam que gostam de ler e o tipo de leitura feita em casa é a de jornal, o livro didático, contos e os desenhos das tarefas.

E para a questão do momento dedicado à leitura em casa é durante a realização da tarefa de casa e quem para eles é a mãe e os irmãos.

Em relação ao personagem responderam que gostam do Batman e que o personagem não ler, só briga para defender o mundo.

E a leitura que as crianças gostam de fazer é a de jornais, o livro didático e contos.

E o que eles tem dentro da sala de aula é o livro, os contos de Princesa e do patinho feio e é a professora quem ler para eles.

A quinta criança ao responder a pergunta o que você gosta de ler, respondeu que não gostava de ler por não saber ler.

E em relação ao tipo de leitura que você gosta de fazer em casa, ele respondeu que não gosta de fazer a tarefa e a mãe dela bate nela.

Respondeu na terceira questão que quem ler para ela em casa é a mãe.

O personagem que mais gosta é Emilia do Sítio do Pica Pau Amarelo.

E que o tipo de leitura que mais gosta é contos e historinhas que a avó dela conta.

Para quinta pergunta ela respondeu que não ler.

A sexta criança respondeu ao questionário da seguinte maneira ela falou que gosta muito de ler e em casa ele lia tudo, lia jornais às revistas da irmã e do irmão mais velho lia o livro da escola, a coleção de livros de contos.

E a mãe e o pai geralmente à noite costumam ler para ele.

O personagem que ele mais gosta é o Mickey e esse personagem ler. Os tipos de leitura são os livros de contos de fada e do Mickey

Dentro da sala de aula quem ler é a professora e ela ler os livros de contos e as tarefas.

A sétima e a oitava responderam que gostavam de ler, mais não sabiam ler as palavras, só as figuras dos livros, gostavam de ler gibi, revistas e contos e não gostam das tarefas que não tem desenhos.

E o espaço dedicado à leitura em casa é à tarde no momento de estudar a tarefa junto com a mãe.

E o personagem preferido é o patinho feio, ele não ler porque também não sabe ler.

Quem ler na sala de aula é a professora, ele ler as tarefas, os livros dos contos, ler revistas e os coleguinhas também ler as letrinhas no quadro.

### **2.3. Análise do estágio**

O primeiro dia de estágio não foi muito bom, apesar de ser apenas o terceiro dia de aula da turma, então tinha muitas crianças chorando, por não quererem ficar na escola. Outro fator importante que contribuiu para o não bom êxito do estágio foi o fato de que as crianças não oferecem condições de manusear o material de trabalho. A maioria não sabe nem si quer pegar num lápis e não sabem pintar. Mas isso não impediu de que fosse realizado o trabalho.

2º dia de estágio - Neste segundo dia de estágio eu preparei para trabalhar junto com as crianças a dinâmica do navio, a leitura de um conto, com a pintura de um personagem desse conto e um desenho feito pela criança para que ela pudesse contar a história a partir daquele desenho. Infelizmente as coisas não aconteceram como foi programado, pois por uma mudança de sala, que a mesma não dispõe de espaço para desenvolver o trabalho proposto, não foi possível a utilização de dinâmicas ou outras atividades que requer espaço físico.



3º dia de estágio - No terceiro dia de estágio trabalhamos com vários livros e contos, como A menina bonita do laço de fita, Janjão o fortão e Pixote o fracote e Aladim. E a partir dessas histórias as crianças criaram outras histórias através de desenhos pessoais. Foi um dia de trabalho bastante agradável e produtivo, pois todas as crianças estavam entusiasmadas para utilizar o material: lápis de cor, giz cera e papel colorido.

4º dia de estágio – Trabalhamos com livros e CDs dos contos: Pinóquio e Os Três Porquinhos. Foi muito bom, as crianças estavam animadas e participaram da dinâmica da aula, no final da aula as crianças fizeram desenhos livres com tinta e papel sulfite.

5º dia de estágio – confeccionamos o material para ser utilizado na encenação do conto de Chapeuzinho Vermelho no dia seguinte.

6º dia de estágio – Montamos e preparamos a encenação do conto de Chapeuzinho Vermelho, utilizamos cartazes feito com cartolina e recortes de revistas, cola, tesoura, piloto, papel cartão, giz de cera.

7º dia de estágio - Foi o dia da apresentação do conto Chapeuzinho Vermelho, que foi maravilhoso, já que todas as crianças estavam envolvidas com as personagens da história e dos outros personagens que incorporamos a historinha, como as irmãs de Chapeuzinho, o primo, o lenhador, o avô e a tia da Chapeuzinho Vermelho.

8º dia de estágio – Trabalhamos músicas e poemas: O Cravo e a Rosa, A casa e A ratinha. Terminamos com a criação livre de desenhos e pinturas. Foi uma aula bastante produtiva. Utilizamos papel e lápis de cor.

9º dia de estágio – Começamos a preparar o material para ser utilizado nas aulas seguintes que foram bonecos de papel e palitos de picolé para encenar o conto: A Bela e a Fera. Foi um trabalho maravilhoso as crianças estavam empolgadas com os recortes e colagem.

10º dia de estágio – Demos continuação da aula anterior e as crianças ouviram e decoraram as falas dos personagens.

11º dia de estágio – Trabalhamos pintura das personagens do conto A Bela e a Fera. Foi muito agradável já que todas as crianças participaram e colaboraram.

12º dia de estágio – Foi a apresentação do conto: A Bela e a Fera. Foi tudo maravilhoso, as crianças estavam envolvidas, ansiosas e empolgadas.

O último momento do estágio as crianças e eu juntamos todo o material produzido durante essas aulas e montamos um livrinho intitulado: Meus Contos de Literatura Infantil. Foi excelente trabalhar com essas crianças e com a professora Alexandra, apesar de todas as dificuldades encontradas desde a parte financeira até a falta de espaço físico da sala de aula na qual esta turma trabalha. Apesar de tudo foi muito gratificante e cheio de alegria este estágio.

### **Observação na sala de aula**

Observação realizada no mês de dezembro de 2006. Na Escola Santa Maria Gorete.

Portanto foi desenvolvida uma pesquisa abrangendo os aspectos físico, estrutural, metodológico e didático.

Com relação ao aspecto físico podemos observar que o ambiente não apresenta um bom estado de conservação, já que a porta da sala de aula esta quebrada, paredes sujas e rabiscadas, não existindo presença de nenhum enfeite ou cartaz nas paredes, carteiras e cadeiras inadequadas para o tamanho das crianças como também o quadro de giz.

A entrada das crianças na sala de aula é junto com o professor as 07:00 onde as crianças permanecem até o recreio que é das 09:00 horas as 09:30 horas; esse é o tempo que as crianças tem para lanche, brincar, tomar água e ir ao banheiro.

Não é obrigatório o uso de fardamento escolar, as crianças vão vestidas como querem. A professora demonstra ser atenciosa, carinhosa e que mantém um bom diálogo e um bom relacionamento entre alunos e professora.

Em relação ao comportamento dos alunos, eles fazem muita bagunça e desordem na sala de aula. E na sala de aula as tarefas são feitas no caderno e para as tarefas são mimeografadas, geralmente são atividades de pinturas e coordenação motora. Durante os dois dias de observação não houve apresentação de novas matérias. Todos os dias as tarefas feitas em sala de aula são intercaladas com brincadeiras, jogo e contos de histórias, como o dominó do alfabeto, quebra-cabeça de letras e livros de literatura infantil.

A professora apresenta um bom relacionamento com as crianças, é uma pessoa calma, mostra ser segura no desenvolvimento das atividades, é firme e paciente diante das situações de desordem e conflitos.

Durante a realização dessa observação pude perceber que a teoria e a prática andam bem distantes, pois o governo não oferece condições para que possam desenvolver um trabalho melhor, de certa forma os professores não buscam reverter essa situação e os pais dos alunos não exigem qualidade e nem se dispõem para que juntos pais, professores e direção possam buscar qualidade em relação ao processo educativo.

Em uma das minhas conversas com a professora ela revelou que, ela procurou inovar o método de ensino e passou a utilizar jogos em vez de simplesmente tarefas no papel e como resposta na semana seguinte os pais vieram conversar com ela para que “voltasse a dar aula enviando para casa tarefas no papel, surgindo até metodologia tradicional” da “era das cópias”.

Tudo isso que eu vi lá na escola fez com que eu pudesse perceber o quanto é difícil por existir inúmeras barreiras que impedem o desenvolvimento educacional no país, em especial no sertão paraibano. Isso geralmente acontece por falta de informação da comunidade escolar e dos próprios pais. Porém não é impossível havendo um trabalho de reciclagem de conscientização do trabalho profissional, qual é o objetivo e meta de cada profissional e depois trabalhar com os pais mostrando a importância do papel dele no desenvolvimento educacional e moral na vida de cada criança. Só assim, acredito que, dessa forma, possa haver uma melhoria no processo educacional das escolas públicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

São inúmeras as conclusões tiradas com o presente trabalho, pois o mesmo proporcionou e estimulou a uma reflexão a respeito da leitura nos anos iniciais e as desvantagens das escolas que não investem na aprendizagem através da literatura, já que a Literatura Infantil surge com a finalidade de educar e continua sendo elemento inovador e prazeroso na Educação Infantil.

Este trabalho nos proporciona um estudo minucioso e importante para que agora seja possível discutir e analisar, com uma finalidade e entendimento sobre as questões que estão relacionadas e influenciam um indivíduo a ser levado a adquirir o gosto e o hábito pela leitura.

O resultado desse trabalho nos proporcionou conhecer, discutir e refletir sobre o processo de Literatura Infantil, onde enfatizamos e ressaltamos que estudos como este deverão seguir, em virtude de ser um tema abrangente e importante, não podendo, portanto, adquirir caráter final, mas provisório devido a sua importância.

Não é nossa pretensão anular as práticas de leitura que vem sendo desenvolvidas na sala de aula, mas a partir de um respaldo teórico-metodológico a renovação da leitura em sala de aula para a melhoria de uma prática educativa que desperte no educando o gosto pela leitura.

Com base nas observações realizadas durante o estágio na Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Santa Maria Gorete, podem surgir elementos que possam contribuir na qualidade da aprendizagem como:

- Uma sala de leitura adequada onde os usuários possam se sentir à vontade.
- Uma vasta diversidade de livros que possa contribuir com a expansão do conhecimento da criança, para que as mesmas não se sintam limitados no que diz respeito ao conhecimento.

O resultado desse trabalho nos proporcionou conhecer, discutir e refletir sobre o processo de leitura, onde enfatizamos e ressaltamos que estudos como este deverão prosseguir em virtude de ser um tema abrangente e importante, não podendo, portanto, adquirir caráter final, mas provisório devido a sua importância.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. *Entre a ciência sapiência – O dilema da educação*. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

A. R. Luria e F. I. Yodovich. *Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança*. Trad. de José Cláudio Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

BETTELHIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

CANDIDO, Antônio. *A literatura e a formação do homem*: IN: *Ciência e Cultura*. São Paulo, SBPC, setembro de 1972, vol 24.

CARMEM, Maria Graulde e GLADIS, Elisa P. da Silva Kaercher. *Educação infantil para que quero?* – Porto Alegre: Arte, ed. Editora, 2001.

CARVALHO, Barbosa Vasconcelos de. *Compêndio de leitura infantil*. 3ª ed. São Paulo: IBEP: 1980.

CRISTIANE MADANÊLO DE OLIVEIRA. "LIVROS E INFÂNCIA" [online] Disponível na internet via www URL: <http://www.livros%20e%20infancia.com> Capturado em 19/10/2006.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil Brasileira – 2ª ed*. São Paulo, 1985.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. *Pesquisa educacional o prazer de conhecer*. Fortaleza: Democroto Rocha UFC, 2001.

TEBEROSKY, Ana. *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista* / Ana Teberosky e Teresa Calomer. trad. Ana Maria Neto Machado – Porto Alegre: Artmed. 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. ver. Atual e ampl. São Paulo: Global, 2003.

---

\_\_\_\_\_. **A literatura infantil na escola – 8ª ed.** São Paulo: Global; 1994.

## **ANEXOS**

## PLANO DE AULA

### Dados de Identificação

- 1.1. Título - Um despertar para a literatura
- 1.2. Curso / Centro ou Faculdade - Licenciatura em pedagogia - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
- 1.3. Responsável pelo projeto - Vilena da Silva Menezes
- 1.4. Período de realização
- 1.5. Local de realização

### Justificativa

A escolha desta temática, Literatura Infantil, ocorreu devido às dificuldades dos educadores da Escola Santa Maria Gorete, localizada em São José de Piranhas.

Geralmente o conceito de leitura está relacionado ao ato de decodificar figuras, quando deveria ser feito de forma prazerosa, pois o ato de ler vai além da sala de aula, onde as crianças poderiam despertar o gosto pela leitura, através dos livros de contos infantis, dessa forma contribuindo com o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais.

Para isso é necessário que além dos professores, pois adquiram a postura de um leitor competente desenvolvendo o hábito da leitura através de historinhas literárias e criando situações desafiadoras que possibilitam ao aluno o convívio com a leitura.

### Objetivos

#### Objetivo geral

- ⇒ Observar a prática utilizada pela professora no processo de desenvolvimento da literatura infantil na Escola Santa Maria Gorete.

#### Objetivos específicos

- ⇒ Identificar as dificuldades dos alunos nas práticas de leitura de literatura infantil
- ⇒ Resgatar a cultura de ler contos de fada para as crianças.

### Conteúdo

1. Contação de história pelos alunos
2. Leitura
3. Produção de texto pelos alunos



4. Dramatização de histórias
5. Leitura e produção de parlenda e adivinhações pelos alunos.

### **Metodologia**

Esta proposta foi desenvolvida para ser trabalhada com:

1. Textos literários infantis - leitura de livros infantis
2. Dramatização aos contos - escreve relatos de contos de família; escrever um livro de contos infantis (com as criações das crianças).
3. Criação de histórias pelas crianças com base nos textos de histórias infantis.
4. Apresentação em forma de teatro das histórias selecionadas pelas crianças.
5. Criação de um livro contendo as histórias, parlenda e adivinha escolhidos pelos alunos.

### **Recurso material**

- ⇒ Caneta esferográfica/ lápis
- ⇒ Canetas coloridas
- ⇒ Papel sulfite
- ⇒ Livros

### **Avaliação**

A avaliação será feita com base no desenvolvimento da turma e individual, como também o desempenho e a disponibilidade ao fazerem suas criações e nas apresentações;

### **Cronograma das ações**

<b>Data</b>	<b>Hora</b>	<b>Atividade</b>	<b>Responsável</b>
07/02		Leitura de textos	
14/02		Leitura de livros	
21/02		Infantis	
28/02		Criação de histórias	
01/03		Dramatização	

## QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler o que você gosta de ler?
2. Qual é o tipo de leitura que você faz em casa? Você ler:
  - ( ) Jornal
  - ( ) Gibi
  - ( ) Livro didático
  - ( ) Contos
  - ( ) Poesia
  - ( ) Outros (quais)
3. Existe um momento ou espaço dedicado a leitura ou conto de história de família na sua casa? Quem geralmente ler na sua casa?
  - ( ) Pai
  - ( ) Mãe
  - ( ) Irmãos
  - ( ) Tios
  - ( ) Outros (quem)
4. Fale sobre um personagem que você mais gosta. Você ler alguma coisa sobre ele esse personagem ler?  
Quais os tipos de leitura que você gosta?
  - ( ) Gibi
  - ( ) Livro didático
  - ( ) Jornal
  - ( ) Revistas
  - ( ) Contos
  - ( ) Outros (quais)
5. O que você ler dentro da sala de aula? Quem ler com você?
  - ( ) Livro didático
  - ( ) Livro de contos
  - ( ) Criação de histórias pessoais
  - ( ) A professora
  - ( ) Seus colegas

# QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÃO

## PARA A OBSERVAÇÃO NA SALA DE AULA

### 1- A SALA

- aspecto físico (portas, janelas, pintura, enfeites, organização, carteiras).
- movimentação (entrada e saída de alunos, professores e outras pessoas).

### 2- OS ALUNOS

- apresentação (vestimenta)
- conversas
- forma de tratamento entre eles
- comportamento nas aulas

### 3- A QUESTÃO DO CONHECIMENTO E METODOLOGIA

- o que o professor consegue dar de conteúdo.
- como o conteúdo é apresentado
- como é feita a apresentação da matéria
- que aspectos educativos /formativos são trabalhados na aula
- como é a metodologia

### 4- O PROFESSOR

- relacionamento com os alunos
- relacionamento com a disciplina
- como resolve os problemas
- aspectos de avaliação

5- Entre a teoria (os textos) que você estudou e o que você verificou, escreva suas reflexões sobre cada aula. O que você aprendeu para sua formação de educadora? Que lições para a sua vida pessoal e profissional, aquela professora, aqueles alunos, aquele espaço lhe passaram? Qual a importância dessa experiência para você?

Eu, Vilena da Silva Menezes Louisa, autorizo a cópia de minha monografia a ficar no EPPF, para leitura e pesquisa, não podendo ser retirada para empréstimo ou xerox.